

Ciências médicas:

Pesquisas inovadoras avançando
o conhecimento científico na área

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências médicas:

Pesquisas inovadoras avançando
o conhecimento científico na área

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências médicas: pesquisas inovadoras avançando o conhecimento científico na área

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências médicas: pesquisas inovadoras avançando o conhecimento científico na área / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0373-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.739222406>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A ciência é definida como todo conhecimento que é sistemático, que se baseia em um método organizado, e que pode ser conquistado por meio de pesquisas. É por intermédio da ciência que podemos analisar o mundo ao redor e ver além. As ciências médicas de forma geral, perpassam um período em que o conhecimentos tradicional aliado às novas possibilidades tecnológicas, possibilitam a difusão de novos conceitos, e isso em certo sentido embasa a importância da título dessa obra, haja vista que são as diversas pesquisas e inovações produzidas nas universidades, hospitais e centros da saúde permitem-nos progredir sistematicamente em nossos conhecimentos.

Salientamos que o aumento das pesquisas e consequentemente a disponibilização destes dados favorecem o aumento do conhecimento e ao mesmo tempo evidenciam a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, assim destacamos a importância desta obra e da atividade proposta pela Atena Editora.

Deste modo, os dois volumes desta nova obra literária têm como objetivo oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, isto é, os mecanismos científicos que impulsionam a propagação do conhecimento.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área da saúde, proporcionando ao leitor dados e conceitos de maneira concisa e didática.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APLICAÇÃO DA ACUPUNTURA ESTÉTICA NO TRATAMENTO DE RUGAS ESTÁTICAS FACIAIS

Isabella da Costa Ribeiro
Amanda Costa Castro
Andressa Rodrigues Lopes
Francianny França Freitas
Geyse Kerolly Brasileiro Lima Souza
Débora Pereira Gomes do Prado
Tainá Francisca Cardozo de Oliveira
Hanstter Hallison Alves Rezende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7392224061>

CAPÍTULO 2..... 23

ATENDIMENTO A USUÁRIOS DE CRACK EM UM CAPSAD DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivando Amancio da Silva Junior
Antonia Kelina da Silva Oliveira Azevedo
Antônio Gean Fernandes Lopes
Diones Reys Pinheiro
Eronildo de Andrade Braga
Germana Maria Viana Cruz
Givanildo Carneiro Benício
Jânio Marcio de Sousa
José Ednésio Cruz Freire
Lucimar Camelo Souza Silva
Madna Avelino Silva
Ticiania Maria Lima Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7392224062>

CAPÍTULO 3..... 32

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DAS DERMATOSES NO SERVIÇO AMBULATORIAL DE DERMATOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MIGUEL RIET CORRÊA JR

Carlos Alberto Tomatis Loth
Fábio Andrade
Gabriela Zuliani
Regiane Simionato
Rodrigo Meucci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7392224063>

CAPÍTULO 4..... 36

AVALIAÇÃO DA SUBTRAÇÃO DIGITAL PARA REALCE DE NÓDULOS SIMULADOS EM IMAGENS RADIOGRÁFICAS DIGITAIS DE UM *PHANTOM* DE MAMA

Maria Angélica Zucareli Sousa
Homero Schiabel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7392224064>

CAPÍTULO 5..... 50

EFEITOS DA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PACIENTES PÓS-COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Jaylane Mendes Vera
Natielly Damaceno Sousa
Gilderlene Alves Fernandes Barros Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7392224065>

CAPÍTULO 6..... 60

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA ÚLTIMA DÉCADA

Natan de Oliveira Faria Machado
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Gabriel Habib Fonseca Francis
Víctor Eduardo Nicácio Costa
Augusto Alexandre Corrêa Mansur Telhada
Rúbio Moreira Bastos Neto
Gabriel Silva Esteves
João Vitor de Resende Côrtes
Rossy Moreira Bastos Junior
Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7392224066>

CAPÍTULO 7..... 69

ESTENOSE IDIOPÁTICA DE COLÉDOCO: RELATO DE CASO

Eric de Oliveira Soares Junior
Ricardo Russi Blois
Camila Monteiro da Rocha
João Manoel Santos Botelho
Juliane Lopes do Nascimento
Pedro Ernesto Alves Mangueira Junior
Lilian Cristhian Ferreira dos Santos Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7392224067>

CAPÍTULO 8..... 71

ESTRATÉGIAS FISIOTERAPÊUTICAS NA ENDOMETRIOSE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Edmária Rayssa da Silva e Sousa
Nayara Cunha Barros
Maria Evangelina de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7392224068>

CAPÍTULO 9..... 83

IMPACTO DOS POLIMORFISMOS NA REGIÃO ESTRUTURAL (ÉXON 1 A/O) E HAPLOTIPOS DO GENE LECITINA LIGANTE DE MANOSE (MBL2) NA GRAVIDADE DA

FIBROSE PERIORTAL ESQUISTOSSOMÓTICA EM PERNAMBUCO

Taynan da Silva Constantino
Jamile Luciana Silva
Saulo Gomes Costa
Leticia Moura de Vasconcelos
Ana Risoflora Alves de Azevedo
Bertandrelli Leopoldino de Lima
Maria Clara Silva Bezerra
Anna Laryssa Mendes de Oliveira
Paula Carolina Valença Silva
Ana Lúcia Coutinho Domingues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7392224069>

CAPÍTULO 10..... 94

INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA EM PROSTATECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA ASSISTIDA POR ROBÔ

Andreia Tanara de Carvalho
Rosane Maria Sordi
Lisiane Paula Sordi Matzenbacher
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Ana Paula Wunder
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Debora Machado Nascimento do Espirito Santo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73922240610>

CAPÍTULO 11..... 102

MUCOSITE ORAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Victória Resende e Almeida
Lorrayne Tainá Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73922240611>

CAPÍTULO 12..... 111

MUDANÇAS DOS PARÂMETROS HEMODINÂMICOS EM PACIENTES COM CHOQUE CARDIOGÊNICO

Gabriel Augusto Santos Carmo
Beatriz Saad Sabino de Campos Faria
Ana Beatriz Ferro de Melo
Vitória Lorrane dos Santos
Guilherme Espíndola Costa
Marcondes Bosso de Barros Filho
Ana Luiza Pereira Taniguchi
Ana Beatriz Belo Alves

Huri Emanuel Melo e Silva
Ana Beatriz Campos de Oliveira
Lucas Lisboa Resende
Fernanda de Araújo Santana Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73922240612>

CAPÍTULO 13..... 119

PILORO TRIPLO: RELATO DE CASO

Evelyn Cristina da Rosa Granja Batalini
Italo Michelone
Vinícius Eduardo Joia Peres
Murilo Graton Boni
Lara Dias Castro Cavalcante
Jefferson Bagatim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73922240613>

CAPÍTULO 14..... 122

PRINCIPAIS REPERCUSSÕES DA COVID-19 NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO

James de Araújo Silva
Ana Beatriz Novaga Moretão
Antônio Vitor Barbosa Macêdo
Luiza Nascimento Soares Linhares
Cidiany Thalia Sales da Silva
Alice Marques Moreira Lima
Iane Paula Rego Cunha Dias
Erika Tourinho Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73922240614>

CAPÍTULO 15..... 136

REFLEXÃO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HISTÓRICO DE CÂNCER DURANTE A PANDEMIA CAUSADA PELO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Andrielly de Campos Moreira
Maria Isabel Raimondo Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73922240615>

CAPÍTULO 16..... 152

RELATO DE UM CASO SOBRE UM PACIENTE JOVEM COM ACALÁSIA DA CÁRDIA

Vinicius Magalhães Rodrigues Silva
Ada Alexandrina Brom dos Santos Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73922240616>

CAPÍTULO 17..... 160

SERVIÇO DE RADIODIAGNÓSTICO EM ACORDO À RESOLUÇÃO CONTER 10/2006 (SATR) E RDC 611/2022

Sandro Augusto Oliveira de Sá
Lucas Gomes Padilha Filho

Geovane Silva Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73922240617>

CAPÍTULO 18..... 173

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO EXERCÍCIO DA
PROFISSÃO

Graziely Sardou Pereira Andrade

Laércio Fabrício Alves

Jessica Alessandra Pereira

Samoel Mariano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73922240618>

CAPÍTULO 19..... 189

UNA ESTRATEGIA DE PREVENCIÓN PARA DISMINUIR EL ÍNDICE DE CÁNCER DE
MAMA EN MUJERES MAYORES DE 25 AÑOS, EN EL CENTRO ESTATAL DE ATENCIÓN
ONCOLÓGICA DE MORELIA MICHOACÁN

Gaudencio Anaya Sánchez

Adriana Calderón Guillén

Víctor Hugo Anaya Calderón

Estefany del Carmen Anaya Calderón

Roger Nieto Contreras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73922240619>

CAPÍTULO 20..... 204

UTILIZAÇÃO DO ENCEFALOGRAMA QUANTITATIVO PARA AVALIAÇÃO DE
MUDANÇAS NAS ONDAS CEREBRAIS EM PACIENTE COM TRANSTORNO DÉFICIT
DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Adriana Cavalcanti de Macêdo Matos

Glória Maria Rodrigues Lima

Mayra Kerly Soares Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73922240620>

CAPÍTULO 21..... 211

TRANSFORMAÇÃO NODULAR ANGIOMATÓIDE ESCLEROSANTE DO BAÇO
(SCLEROSING ANGIOMATOID NODULAR TRANSFORMATION OF THE SPLEEN -
SANT)

Glória Sulczinski Lazzaretti

Paulo Roberto Reichert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73922240621>

CAPÍTULO 22..... 213

ADENOCARCINOMA DE RETO ASSOCIADO A RETOCOLITE ULCERATIVA EM
PACIENTE JOVEM

Clarissa Carlini Frossard

Fernanda Moura Lyra Savernini

Luana Borges Segantine Martins

Izabella Frontino Ambrozim

Giovani Zucoloto Loureiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73922240622>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	214
ÍNDICE REMISSIVO.....	215

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Data de aceite: 01/06/2022

Graziely Sardou Pereira Andrade

Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara-
FAESB
Departamento de Enfermagem
Tatuí/SP
<http://lattes.cnpq.br/7062886594819384>

Laércio Fabrício Alves

Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara-
FAESB
Departamento de Enfermagem
Tatuí/SP
<http://lattes.cnpq.br/2224130293242428>

Jessica Alessandra Pereira

Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara-
FAESB
Departamento de Enfermagem
Tatuí/SP
<http://lattes.cnpq.br/7435157834899346>

Samoel Mariano

Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara-
FAESB
Departamento de Enfermagem
Tatuí/SP
<http://lattes.cnpq.br/2986817080858996>

RESUMO: A Síndrome de Burnout é atualmente a grande preocupação frente as doenças relacionadas ao trabalho, pois compromete diretamente as necessidades básicas humanas, caracterizada por alterações físicos e psicossociais como cansaço, dificuldade de relacionamento interpessoal, mau humor,

irritabilidade e baixa produtividade. **Objetivo:** avaliar a presença da síndrome de Burnout em profissionais da saúde, os fatores associado, suas consequências e implicações no exercício da profissão **Metodo:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Foram encontrados 54 estudos direcionados ao tema proposto e após aplicar critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 16 estudos para a elaboração deste trabalho. **Resultado:** Compreendeu-se que a síndrome de Burnout interfere na qualidade de vida dos profissionais de saúde, evidenciando a necessidade de implantar estratégias para minimizar os efeitos da exaustão emocional na vida desses trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout; profissionais da saúde; enfermeiros.

BURNOUT SYNDROME AMONG HEALTHCARE PROFESSIONALS IN THE EXERCISE OF THE PROFESSION

ABSTRACT: Burnout Syndrome is currently a major concern against work-related diseases, as it directly compromises basic human needs, characterized by physical and psychosocial changes such as tiredness, difficulty in interpersonal relationships, bad mood, irritability and low productivity. **Objective:** to evaluate the presence of Burnout syndrome in health professionals, the associated factors, its consequences and implications for the exercise of the profession **Method:** This is a literature review. 54 studies were found directed to the proposed theme and after applying inclusion and exclusion criteria, 16 studies were selected for

the elaboration of this work. **Result:** It was understood that Burnout syndrome interferes with the quality of life of health professionals, highlighting the need to implement strategies to minimize the effects of emotional exhaustion in the lives of these workers.

KEYWORDS: Burnout; health professionals; nurses.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho é considerado uma fonte de aperfeiçoamento pessoal, fortalecendo a relações interpessoais, satisfazendo as necessidades humanas básicas e a existência. A singularidade do trabalho na área da saúde relaciona-se às características específicas do serviço a ser prestado, pois é a relação entre pessoas com diversos tipos de complexidade. No ambiente dos serviços de saúde, os profissionais muitas vezes são expostos ao enfrentamento do sofrimento e desafiados a desenvolver mecanismos políticos, éticos e técnicos para administrar o próprio sofrimento diante das circunstâncias. O estresse ocupacional se manifesta como um problema de saúde pública, sendo caracterizado por múltiplas causas de agravos decorrentes da relação entre o trabalhador e seu ambiente de trabalho (RIBEIRO et al., 2021).

O desconforto psicológico relacionado ao trabalho associado ao estresse pode levar a exaustão física, psicológica e emocional devido ao excesso de esforço exercido no ambiente laboral. De acordo com estudos realizados pelos autores 35,3% dos 63 enfermeiros de unidades de terapia intensiva que foram convidados para participar da pesquisa apresentaram burnout grave (CASTRO et al., 2020).

O adoecimento físico, sentimento de frustração, fracasso, esgotamento e angústia é consequência da forte pressão em alcançar resultados com maior brevidade, baixos salários e escassez de profissionais, de forma a contribuir para o surgimento do estresse laboral crônico proveniente da desilusão, frustração e desânimo com o trabalho. A Síndrome de Burnout entre os trabalhadores influencia na qualidade da atenção prestada. As más condições laborais em relação à reestruturação produtiva, demissões em massa e aumento de exigência dos trabalhadores são fatores que podem determinar o surgimento as Síndrome. No Brasil, o Ministério da Saúde e o da Previdência Social, consideram a Síndrome de Burnout como uma doença ocupacional relacionada ao trabalho e está registrada na CID – 10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde). (PORCIUNCULA et al. 2020).

No enfrentamento da COVID-19, a enfermagem tem exercido um papel fundamental na assistência de saúde. Como consequência, este enfrentamento gera a elevação de cargas físicas, emocionais e cognitivas produzindo um aumento do estresse e do sofrimento para os profissionais que lidam com dor e a morte além de enfrentarem dilemas éticos, sobrecarga de trabalho, riscos de contaminação e contato direto com pacientes acometidos pela doença. Níveis altos do estresse contribuem para o desenvolvimento da Síndrome

de Burnout e dos problemas relacionados à saúde física e mental desses profissionais. (MAGALHÃES et al. 2021).

Para garantir a integralidade do cuidado prestado e a saúde dos trabalhadores da área da saúde é fundamental que se tenha atenção especial no que diz respeito à autonomia de decisão desses profissionais e a responsabilização individual ou coletiva, bem como a carga horária de trabalho a fim de que o exercício da profissão não se torne nocivo para a saúde desses trabalhadores. (RIZZO et al. 2017).

Os profissionais da saúde que apresentam a Síndrome de Burnout podem ter uma piora na qualidade de vida além de refletir diretamente na qualidade do cuidado oferecido ao paciente. O profissional pode apresentar faltas ou atrasos no trabalho, sem justificativa, gerando uma rotatividade no quadro de funcionários, causando insatisfação por parte do paciente/cliente e refletindo diretamente na qualidade do atendimento prestado (CASTRO et al., 2020).

A Síndrome de Burnout acomete os profissionais que prestam assistência na área da saúde, pois estão em contato direto com os problemas psicológicos, físicos e emocionais das pessoas que precisam de cuidados, sendo expostos a níveis elevados de estresses por longos períodos (COSTA et al., 2020).

Para Larré et al. (2018) os trabalhadores da enfermagem são os mais propensos a desenvolverem a síndrome de Burnout pelo fato da exposição ao sofrimento dos pacientes e a dor de seus familiares um vez que essa síndrome é desencadeada pelo ritmo acelerado de trabalho e grau de complexidade no atendimento podendo interferir no bem estar e na qualidade de vida desses trabalhadores.

Para Ribeiro et al. (2020), a Síndrome de Burnout se estrutura como uma série de sintomas físicos e psicossociais como cansaço, dificuldade de relacionamento interpessoal, mau humor, irritabilidade e baixa produtividade. A prática de enfermagem em ambientes de cuidado ao paciente crítico pode ser uma fonte de estresse ocupacional, pois o profissional vivencia situações estressantes devido a uma jornada de trabalho difícil ou condições insalubres de trabalho, dimensionamento pessoal inadequado e assistência altamente complexa.

No ponto de vista de Aragão et al. (2021), a Síndrome de Burnout é definida como uma síndrome psicológica causada pela resposta do corpo ao estresse crônico relacionado ao trabalho em pessoas que estão em contato direto e de longo prazo com outras pessoas, como trabalhadores de terapia intensiva tendo um predomínio da síndrome em profissionais do sexo feminino 90,8% com idade aproximada de 33 anos.

O enfermeiro representa grande parte do corpo clínico e desempenha um papel fundamental no cuidado da saúde das pessoas. Tais trabalhadores estão expostos a diversos fatores que podem afetar sua saúde mental, visto que enfrentam dores físicas e emocionais, situações complexas e graves e, muitas vezes, ansiedade, estresse, insegurança no trabalho, sofrimento, conflitos e luta pelo poder (BATALLA et al., 2020).

Como uma determinada situação no trabalho pode ser compreendida ou sentida negativamente por uma pessoa e positiva por outra, para Batalha et al. (2020), a saúde mental relacionada ao trabalho depende de vários fatores que constituem uma relação subjetiva e complexa. Nessa relação complexa, o trabalho pode ser fonte de prazer e felicidade na vida das pessoas, mas também pode ser fonte de dor física e emocional.

Os excessos psicológicos, que são muito complexos e precisam ser exercidos em pouco tempo, irão aumentar as necessidades psicológicas. Isso inclui pressões e tempo, níveis de concentração, interrupção de tarefas e a necessidade de depender de outros. Dessa forma, quando os profissionais não conseguem controlar seu trabalho e não utilizam estratégias de enfrentamento, podem adoecer e ser afetados pela exaustão. O Burnout ou esgotamento está relacionado às consequências do trabalho para a saúde dos profissionais e afeta principalmente os trabalhadores que têm contato com o paciente, reconhecido como um processo de risco ocupacional, para profissões relacionadas à educação, assistência e serviços humanos (MUNHOZ et al., 2020).

De acordo com Souza et al., (2020), o esgotamento emocional é o atributo central do burnout, onde a sensação de esgotamento está atrelada às demandas emocionais do trabalho, levando o profissional a se distanciar do paciente. O esgotamento ou a despersonalização interfere no alcance da sensação de realização profissional, onde o indivíduo passa a ter um sentimento de exaustão refletindo no atendimento ao paciente com indiferença. Para os autores, a ocorrência da síndrome de burnout é comum em profissionais de várias áreas e está relacionada às características do ambiente de trabalho e também aos níveis de estresse, gerando estados de fadiga e insatisfação decorrentes do contexto individual e de trabalho. A síndrome é mais comum em profissionais de saúde, especialmente aqueles que trabalham com pacientes gravemente enfermos, destacando os enfermeiros intensivistas, que são mais afetados do que outros profissionais da saúde.

Na unidade de terapia intensiva, fatores relacionados ao ambiente e a estrutura somam-se aos problemas sistêmicos crônicos nas instituições de saúde, com ênfase no tamanho do quadro de funcionários e liderança autoritária. O contato diário com a morte, o excesso de trabalho, os dilemas referentes à ética na tomada de decisões difíceis e o ritmo de trabalho exaustivo são comuns e dolorosos. Esse cenário marcado pelo burnout entre os profissionais pode afetar a percepção sobre o clima de segurança na unidade onde atuam (SOUZA et al., 2020).

Em estudos de diversas profissões, os enfermeiros estão entre os que mais sofrem da síndrome de burnout. O esgotamento afeta enfermeiros em todo o mundo, em uma variedade de contextos de trabalho gerando consequências negativas para eles e seus clientes, por meio de um sentimento de frustração e apatia. A carga de trabalho intensiva, o cuidado a ser prestado ao paciente, o relacionamento enfermeiro-cliente entre outras funções atribuídas são fatores de estresse que podem gerar problemas na saúde levando o profissional a abandonar o trabalho (NOBRE et al., 2019).

Segundo Ortíz et al. (2019), o estudo sobre o estresse psicológico, os fatores psicossociais e as dimensões do esgotamento profissional entre os profissionais da enfermagem tornam-se importante uma vez que esses profissionais constituem um grupo particularmente vulnerável aos efeitos do estresse. Os fatores psicossociais referentes à profissão podem ser positivos uma vez que facilita o desenvolvimento do trabalho bem como suas competências profissionais produzindo níveis altos de satisfação fazendo com que o profissional fique motivado para desenvolver sua função.

O fato do profissional de enfermagem ter contato diretamente com o paciente crítico, com as complicações decorrentes do tratamento e a complexidade do cuidado prestado gera para o enfermeiro fadiga física e mental contribuindo assim para o desenvolvimento do burnout. O estresse ou esgotamento profissional também é identificado como transtorno psíquico registrado na CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde). Para o enfermeiro de uma unidade de emergência o esgotamento físico pode levar a condições exaustivas emocionais, baixa realização pessoal e diminuição da eficácia no exercício da profissão. (OLIVEIRA et al., 2019).

2 | OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar a presença da síndrome de burnout em profissionais da saúde, os fatores associados, suas consequências e implicações no exercício da profissão.

3 | METODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, método que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma área de estudo em particular, operacionalizada mediante busca eletrônica de artigos indexados nas bibliotecas virtuais Scielo – Scientific Electronic Library Online e Portal Regional da BVS – Biblioteca Virtual em saúde, onde foram selecionados 54 artigos, sendo 16 utilizados e 38 excluídos por duplicidade e por não se encaixar nos critérios de elegibilidade.

A revisão integrativa é um método utilizado com finalidade de sistematizar os resultados obtidos em pesquisa de maneira ordenada fornecendo ampla informação, permitindo a inclusão de dados da literatura teórica e empírico possibilitando a compreensão completa através de etapas como seleção da hipótese, critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas dos estudos, categorização e avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (ERCOLE et al., 2014).

Nesta revisão foi utilizada a estratégia de PICO sendo definido P (problema) – Síndrome de Burnout, I (intervenção) – lazer, ambiente de trabalho, C (comparação/ controle) - nem todos os profissionais de saúde desenvolvem a síndrome e O (outcomes/

desfecho) – redução dos casos de síndrome de burnout relacionado ao exercício da profissão. Foram excluídos os artigos que abordassem sobre a síndrome de burnout entre os profissionais de saúde que atuam na atenção básica e pediatria. Baseado nessas definições ficou estabelecido como pergunta norteadora: Quais as causas do surgimento da síndrome de burnout entre os profissionais de saúde e como essa síndrome afeta no engajamento com o trabalho ou no exercício da profissão.

O levantamento bibliográfico realizado foi do período de janeiro de 2016 a dezembro de 2021. Junto aos descritores foram empregados os operadores booleanos: AND, OR e AND NOT para compor a busca de palavras-chaves que foram utilizadas nas bases de dados.

Como critérios de inclusão para a seleção dos estudos as publicações em revistas nacionais ou internacionais, artigos do tipo original, com abrangência aos profissionais da saúde; Já os critérios de exclusão foram baseados nos artigos que continham relatos ou pesquisas que não atendiam a proposta do presente tema.

Os artigos selecionados foram fichados tendo como informações observadas: título da pesquisa, ano da publicação e país, autor, local da pesquisa, detalhamento metodológico, objetivo do estudo e resultados principais.

Para tornar a pesquisa mais efetiva, foi utilizada como primeira etapa a identificação do tema, como segunda etapa a definição da pergunta norteadora e finalmente como terceira etapa foi levantada uma hipótese.

Foi estabelecido o tema como: Síndrome de burnout entre os profissionais de saúde no exercício da profissão, a questão norteadora do estudo: “Quais as causas do surgimento da síndrome de burnout entre os profissionais de saúde e como essa síndrome afeta no engajamento com o trabalho ou no exercício da profissão?”, e por último a seguinte hipótese: Alta carga horária de trabalho, enfrentamento de desafios ao lidar com a doença e com a morte de pacientes, condições de trabalho inadequadas, relacionamento interpessoal entre a equipe de trabalho, falta de lazer e descanso insuficiente pode contribuir para o surgimento da Síndrome de Burnout.

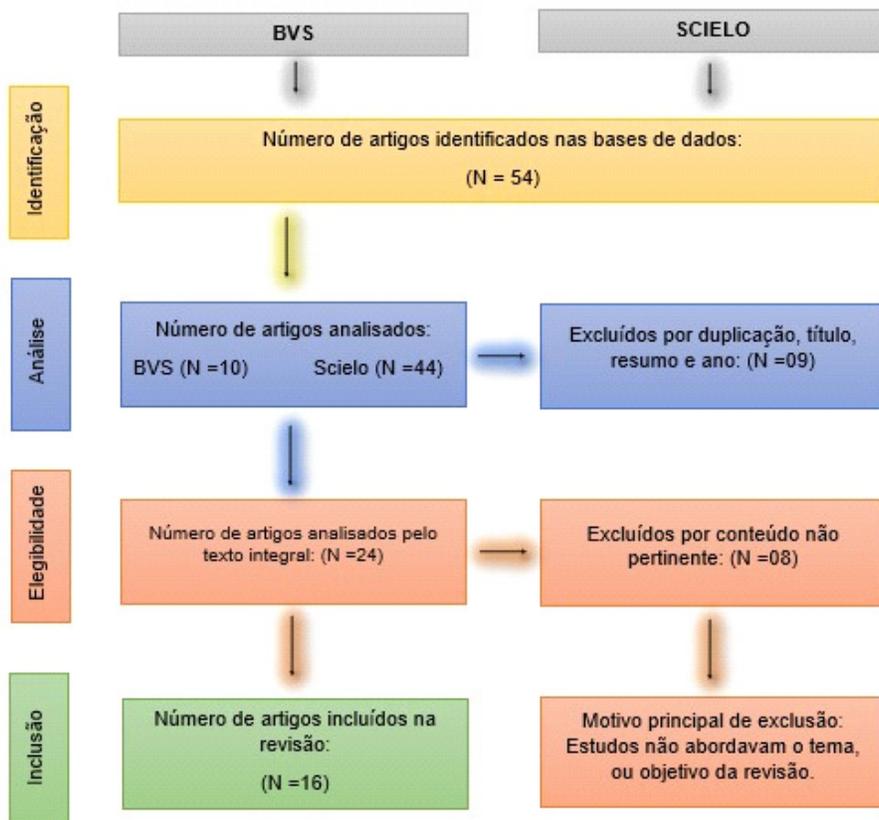


Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão bibliográfica de acordo com o método PRISMA (Extension for Scoping Reviews), Tatuí-SP, 2021.

4 | RESULTADOS

Os dados apresentados no quadro 1 são referentes aos 16 artigos que foram selecionados para compor esse estudo permitindo fazer um levantamento sobre a ocorrência da síndrome de burnout entre os profissionais da enfermagem em especial os profissionais enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva ou Unidade de Urgência e Emergência. Esses artigos se apresentam numerados de 01 à 16 em ordem alfabética.

O estudo 1 evidenciou que entre os profissionais de saúde os enfermeiros são os que mais apresentam a Síndrome de Burnout devido ao fato de estarem em posição de maior responsabilidade visando à melhoria da saúde de seus pacientes além de enfrentarem situações estressantes durante o exercício da sua profissão. No estudo 10 ficou evidente que a síndrome de burnout é elevada entre os profissionais que trabalham em Unidade de Terapia Intensiva.

No estudo 2 evidenciou que burnout, sobrecarga mental, estresse, sofrimento e

tensão no trabalho, depressão e fadiga são sintomas encontrados em trabalhadores de unidade de Terapia Intensiva.

Identificou-se no estudo 3 que os trabalhadores da enfermagem que não possuem o hábito de praticar atividades de lazer apresentam maior prevalência para desenvolver a síndrome de burnout somado a alta carga horária de trabalho. Já o estudo 15 concluiu que o fato de adotar hábitos saudáveis de vida, relaxamento, suporte social e psicoterapia individual podem contribuir de uma forma benéfica para melhorar a execução das atividades laborais.

De acordo com os estudos 4 e 7 a idade e o sexo entre os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, são os fatores mais relevantes relacionados com a síndrome de burnout.

Nos estudos 5, 6 e 13 ficou evidente que aqueles profissionais de enfermagem que possuem altas demandas psicológicas, principalmente os enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva estão em burnout e que quanto maior a demanda psicológica maior o desgaste emocional e maior a despersonalização.

Nos estudos 8, 9, 11 e 12 a síndrome de burnout é um problema de saúde pública pois reflete de forma negativa na saúde física e mental do trabalhador tornando assim fundamental construir um plano de ação para o controle do estresse, diminuindo o desgaste profissional e aumentando a satisfação no trabalho através da criação de estratégias de intervenção para promover melhora na qualidade de vida e do cuidado prestado aos doentes.

O estudo 14 evidenciou que a presença do estresse e a despersonalização são consequências de fatores estressantes que interferem negativamente na relação do profissional com o paciente causando um distanciamento no cuidado prestado.

Já o estudo 16 ressalta a urgente necessidade de criar intervenções para diminuir os níveis de estresse ocupacional, aumentar a autoestima, incentivar o autocuidado e criar um ambiente de trabalho saudável com a finalidade de minimizar os efeitos negativos do burnout no bem estar dos profissionais de saúde e também no cuidado prestado ao paciente.

Nº de	Título do Trabalho	Ano de	Autores	Plataforma	Tipo de Estudo	Objetivo do Estudo	Resultados Principais
E1	A relação da Síndrome de Burnout com os profissionais de enfermagem: revisão integrativa	2018	Mariana Costa Laré et.al	SciELO	Revisão integrativa	Identificar a ocorrência da síndrome de burnout no profissional de enfermagem	As características do ambiente de trabalho, individuais e da profissão favorecem o desenvolvimento da doença
E2	Alterações mentais em trabalhadores de unidades de terapia intensiva	2019	Andressa Fernanda Silva e Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi	BVS	Revisão integrativa	Investigar as evidências científicas sobre alterações mentais em trabalhadores de unidade de terapia intensiva	As alterações mentais identificadas foram: estresse, sofrimento e tensão no trabalho, depressão, astenia, fadiga, sobrecarga mental e burnout. No trabalho também acontecem conflitos, violência e maus tratos e os trabalhadores das UTI apresentam predisposição ao uso de psicotrópicos
E3	Aspectos sociodemográficos e laborais associados ao Burnout em trabalhadores da enfermagem militar	2018	Ademir Jones Antunes Dalmolin et.al	SciELO	Estudo transversal	Analisar as associações entre o burnout e as características sociodemográficas e laborais dos trabalhadores da enfermagem militar	O burnout foi associado às variáveis organização militar de saúde, tempo de atuação na enfermagem milita e realização de atividades de lazer
E4	Avaliação do Burnout em enfermeiros de um serviço de urgência geral	2019	Daniela Filipa Rocha Nobre	SciELO	Estudo quantitativo, descritivo, correlacional e	Avaliar o nível de burnout dos enfermeiros de um serviço de urgência geral	Quanto menor a idade, quanto mais tempo na instituição, maior o nível de burnout e maior o tempo de exercício profissional, menor o burnout
E5	Estresse ocupacional e burnout em profissionais de saúde de unidades de perioperatório	2020	Delaris Lopes Munhoz et.al	SciELO	Estudo transversal analítico	Analisar a relação entre estresse ocupacional e burnout em profissionais da saúde de perioperatório	Evidenciou-se associação estatisticamente significativa entre presença de burnout e altas demandas psicológicas
E6	Fatores psicossociais, estresse psicológico e Burnout em enfermagem: um modelo de trajetórias	2019	J. F. Brito Ortiz et.al	SciELO	Estudo transversal, observacional e analítico	Avaliar a correlação entre a demanda psicológica, o controle laboral, o apoio social, o estresse psicológico e as dimensões Da síndrome de burnout em um modelo de trajetórias em enfermeiras	O modelo de trajetórias se especificou como variável mediador dos fatores psicossociais e as dimensões da síndrome de quemarse pelo trabalho, ao estresse psicológico
E7	Influência da Síndrome de Burnout na qualidade de vida de profissionais da enfermagem: estudo quantitativo	2020	Emelly kerolayne do Amaral Ribeiro et.al	SciELO	Estudo Quantitativo	Estimar a prevalência e fatores associados à síndrome de burnout e qualidade de vida entre profissionais de enfermagem	A maioria dos profissionais apresentou baixa eficácia profissional, média de despersonalização e média de exaustão emocional
E8	O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência: revisão integrativa	2019	Ana Paula Santos de Oliveira et.al	BVS	Revisão Integrativa	Indicar a presença de riscos de esgotamento ocupacional no desempenho de suas atividades laborais em uma unidade de urgência e emergência	Foi evidenciado fatores de esgotamento profissional, destacam estratégias de enfrentamento dos profissionais da saúde acometidos pela síndrome, e suas causas e efeitos
E9	Relações entre Burnout, Traços de Personalidade e Variáveis Sociodemográficas em Trabalhadores Brasileiros	2020	Vitor Hugo Loureiro Bruno Costa et.al	SciELO	Questionário sócio-demográfico, inventário de burnout.	Investigar as relações entre variáveis sociodemográficas e traços de personalidade	Os traços de personalidade desempenharam relação preditiva mais relevante com os três fatores do Burnout, sendo o Neuroticismo o maior preditor
E10	Síndrome de Burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal	2020	Carolina Sant'Anna Antunes Azevedo Castro et.al	SciELO	Questionário auto-aplicável Estudo transversal	Avaliar a frequência da síndrome de burnout grave em profissionais de terapia intensiva e correlacioná-la com o engajamento com o trabalho	A frequência de depressão, ansiedade ou estresse foi de 12,9% médicos, 11,4% fisioterapeutas e 10,5% enfermeiros. Houve correlação negativa entre burnout e engajamento com o trabalho
E11	Satisfação por compaixão, burnout e estresse traumático secundário em enfermeiros da área hospitalar	2020	Edenise Batalha et.al	SciELO	Pesquisa quantitativa	Identificar o nível de SC, BO e ETS em enfermeiros portugueses do âmbito hospitalar e analisar a sua variação em função das características sociodemográficas e profissionais	Os níveis foram maioritariamente médios para SC, BO e ETS. Associação negativa entre a SC e BO e positiva entre BO e ETS. Resultado significativo do ETS em função da carga horária semanal, com os enfermeiros que trabalhavam menos horas a apresentarem média superior
E12	Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde	2016	Ana Luiza Pereira da Silveira et.al	BVS	Revisão sistemática da literatura	Descrever as consequências e as implicações da SB nos profissionais de saúde	A SB foi relatada por cerca de 40 a 60% dos profissionais de saúde avaliados, a qual acarreta consequências como exaustão emocional, baixo rendimento profissional e despersonalização, ocasionando efeitos secundários aos ambientes profissional e social
E13	Síndrome de Burnout e fatores associados em enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva	2019	Núbia Samara Caribé de Araújo et.al	SciELO	Estudo transversal, populacional	Estimar a prevalência e os fatores associados à Síndrome de Burnout em enfermeiros intensivistas de uma cidade do estado da Bahia	Observou-se associação com a idade, consumo de tabaco, uso de bebida alcoólica, carga horária semanal de plantão noturno, vínculo de trabalho, possuir título de especialista em terapia intensiva, número de pacientes assistidos por plantão e renda mensal e considerar o trabalho ativo ou de alta exigência

E14	Síndrome de Burnout e percepções acerca do clima de segurança entre profissionais intensivistas	2020	Ana Kele Arcanjo de Souza et.al	BYS	Estudo transversal	Analisar a relação entre a síndrome de burnout e as percepções sobre o clima de segurança entre profissionais intensivistas	Na avaliação do burnout, constatou-se nível alto de exaustão emocional e níveis baixos de despersonalização e realização profissional. O clima de segurança foi considerado satisfatório
E15	Síndrome de Burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional	2020	Maria Emilia Miranda Alvares et.al	SciELO	Estudo transversal com base populacional - questionário sociodemográfico comportamental e ocupacional	Avaliar a prevalência e os fatores associados com a síndrome de burnout em profissionais que atuam em unidade de terapia intensiva.	Os profissionais das unidades de atendimento pediátrico tiveram maior probabilidade de desenvolver exaustão emocional
E16	Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção	2020	Patrícia Perniciotti et.al	BYS	Revisão literária	Expor as divergências existentes na literatura revisando as principais definições, sintomas e critérios diagnósticos da síndrome de burnout	Os efeitos negativos da SB no bem-estar dos profissionais de saúde e suas consequentes implicações no cuidado prestado ao paciente evidenciam a urgência de intervenções voltadas para essa população, que visem diminuir os níveis de estresse ocupacional, aumentar a autoestima, incentivar o autocuidado e construir um ambiente de trabalho saudável

Quadro 1 - Fontes bibliográficas incluídas, segundo o título do trabalho, o ano de publicação, os autores, as bases de dados consultadas, o tipo de estudo, o objetivo do estudo e os resultados principais.

5 | DISCUSSÃO

A palavra burnout tem origem inglesa e pode ser traduzida como “queimar-se por completo”. Foi conceituada pelo psicanalista alemão Herbert Freudenberger, como um estado de exaustão física e tensão emocional e mental tendo como motivo primário relação com o ambiente e a atividade profissional. Segundo Perniciotti et al. (2020), Freudenberger descreveu a síndrome de burnout pela primeira vez no ano de 1974 e a Organização Mundial da Saúde (OMS) recentemente oficializou a síndrome de burnout como uma condição crônica sendo incluída na nova Classificação Internacional de Doenças (CID-11).

Conforme citado por Perniciotti et al. (2020), a etiologia da Síndrome de Burnout está relacionada a diversos fatores individuais relacionados ao trabalho e que aproximadamente 25 a 33% dos profissionais da enfermagem que atuam em unidades de terapia intensiva apresentaram sintomas graves da síndrome sendo 73% com predomínio em exaustão emocional, 60% em redução do sentimento e realização pessoal e 48% em despersonalização. Os sintomas surgem de forma lenta e gradativa gerando sentimento de solidão e impaciência, falta de atenção, pensamento lento, alteração de memória, insônia, dores de cabeça e musculares, problemas gastrointestinais entre outros sintomas.

Ribeiro et. al. (2021) afirma que a síndrome de burnout é um problema frequente entre os profissionais de saúde e que quando instalada contribui para o surgimento de irritabilidade, variação de humor, ansiedade e depressão afetando o desempenho laboral trazendo prejuízos na qualidade de vida do profissional.

Para Dorneles et al. (2020), o Burnout é considerado um transtorno mental, no qual o trabalhador apresenta alta tensão emocional e estresse crônico. Quando se trata de prevalência do burnout na área da saúde, podem-se destacar os enfermeiros, o que deve ser observado com atenção, pois são os trabalhadores que mais tempo permanecem no

contato e no atendimento aos pacientes e seus familiares em ambientes hospitalares. A exaustão, juntamente com a história saúde-doença, pode estar associada a diferentes variáveis, tanto sociológicas quanto laborais.

Segundo Silveira et al. (2016), três fatores também definem a Síndrome de Burnout: a demanda de trabalho em excesso causando exaustão emocional, o distanciamento emocional do trabalho ou dos pacientes gerando a despersonalização e o baixo rendimento no trabalho associado a baixa auto estima gerando baixa realização pessoal. De acordo com o mesmo autor, os profissionais da saúde passam por situações emocionais intensas ao lidarem com a morte, o medo e o sofrimento constantes acarretando como consequência uma exaustão psicológica, física e um alto grau de estresse.

De acordo com estudos realizados por Castro et al. (2020), o aumento de eventos adversos, a baixa qualidade no atendimento prestado causando a insatisfação do paciente está associado a presença do Burnout em enfermeiros, devido ao estresse psicológico relacionado ao trabalho além do número de horas trabalhadas.

Entre os profissionais que atuam prestando assistência direta a pacientes graves apresentam elevada prevalência da Síndrome de Burnout 53,6% podendo levar a um prejuízo na qualidade do cuidado colocando em risco a segurança do paciente (ARAGAO et al., 2021).

A exaustão emocional também está diretamente ligada a não realização de uma determinada tarefa devido à fadiga mental e a sensação de exaustão física. Esse fator está vinculado com a despersonalização onde o profissional passa a exercer suas tarefas com indiferença, frieza e um distanciamento prejudicando assim o atendimento prestado ao paciente/cliente no exercício de sua função (ALVARES, et al., 2020).

De acordo com Silva e Robazzi, 2019 o estresse gera sobrecargas no profissional levando ao adoecimento reduzindo a capacidade mental e física refletindo negativamente na assistência que é prestada ao paciente crítico além de interferir no relacionamento interpessoal e gerando prejuízo para a instituição.

Para Silveira et al. (2016), o burnout pode estar associado a fatores como falta de autonomia, excessiva jornada de trabalho e privação do sono onde os enfermeiros são os que mais se destacam devido às atividades estressantes e de grande responsabilidade que exercem.

Conforme Batalha et al. (2020), o Burnout gera um impacto na saúde dos profissionais enfermeiros afetando o comprometimento organizacional podendo refletir nas instituições de saúde, sendo necessário adotar uma gestão adequada para o enfrentamento do estresse, intervenção no ambiente de trabalho a fim de promover resiliência nos trabalhadores promovendo autoconhecimento e auto avaliação a fim de reconhecer os sinais e sintomas da síndrome.

A Síndrome de Burnout, segundo Dorneles et al. (2020), pode ser prevenida quando atividades de lazer são introduzidas nos hábitos diários, pois, gera efeito positivo na rotina,

mudança de estilo de vida e como consequência melhora a saúde mental e física do trabalhador.

Para Oliveira et al. (2019), adotar medidas para prevenção de doenças como o Burnout no ambiente laboral através de educação permanente, intervalos durante a jornada de trabalho e promoção de melhor relacionamento interpessoal entre as equipes produz um efeito positivo no desempenho laboral.

De acordo com Silva e Robazzi (2019), o Burnout pode surgir pelo alto nível de estresse e um estado elevado de exaustão no contexto profissional, gerando desinteresse, sentimento de incapacidade, depressão e sofrimento no trabalhador, principalmente nos profissionais que atuam em Unidade de Terapia Intensiva.

Para Nobre et al. (2019), as condições salariais, carga horaria de trabalho elevada, grau de complexidade e horas trabalhadas estando exposto ao sofrimento, a dor de pacientes e seus familiares e a morte, contribuem para o surgimento da síndrome de burnout entre os profissionais enfermeiros. É importante que sejam desenvolvidas estratégias como acompanhamento psicológico, suporte emocional interpessoal além de avaliar as condições de saúde mental dos profissionais para que os efeitos da síndrome sejam minimizados e consequentemente reflitam com menor intensidade na qualidade do atendimento oferecido ao paciente e na responsabilidade do profissional em relação ao desenvolvimento de suas funções no ambiente hospitalar.

Os profissionais de enfermagem vivenciam situações de estresse e de grande responsabilidade relacionadas ao cuidado favorecendo o surgimento da Síndrome de Burnout. Para amenizar esse problema, é importante que a instituição crie estratégias para o enfrentamento de tais situações promovendo autoconfiança, resiliência, estratégias para redução da carga horaria e educação permanente (LARRÉ et al., 2018).

Costa et. al (2020) destaca maiores níveis de ansiedade no sexo feminino além de depressão e estresse quando comparado ao sexo oposto e que as mulheres também apresentam maior nível de exaustão enquanto os homens se destacam com maior índice de despersonalização quando se refere a síndrome de burnout.

De acordo com Larré et al. (2018), a manifestação da síndrome de burnout apresenta maior frequência em profissionais de enfermagem do sexo feminino devido a dupla jornada de trabalho justificada pela responsabilidade com a família, com a residência e com o exercício das atividades profissionais além de ser o sexo feminino predominante nesta categoria.

A fadiga mental e ansiedade além do ambiente de trabalho com altas demandas onde é exigido muito do profissional devido à alta complexidade e exigências psicológicas pode colocar em risco a saúde do trabalhador evidenciando que o profissional possui baixo controle sobre suas demandas de trabalho (MUNHOZ et al., 2020).

Estratégias para que os profissionais de saúde não sejam acometidos por situações que desencadeiam a síndrome de burnout como remanejamento de condutas gerenciais

pode ser desenvolvido a partir do momento em que se torna possível identificar os fatores relacionados ao clima de segurança e ao burnout a fim de minimizar os danos ao paciente que se encontra hospitalizado, refletindo na qualidade e segurança do serviço oferecido (SOUZA et al., 2020).

Os profissionais que trabalham diretamente em setores de urgência e emergência são os que possuem maior possibilidade para desenvolver a Síndrome de Burnout, pois, muitas vezes lidam com o sofrimento, a incapacitação e a morte de acordo com a gravidade do paciente a ser atendido. Também lhe é exigido muita concentração, atenção e força emocional e física levando estes profissionais a um nível de estresse que pode gerar prejuízos para a saúde (NOBRE et al., 2019).

De acordo com Aragão et al. (2021), os enfermeiros intensivistas são os profissionais com maior vulnerabilidade para desenvolver a síndrome de burnout devido ao fato de trabalharem em um setor onde lhes é exigido habilidades e qualificações específicas, controle emocional e raciocínio para lidar com pacientes críticos e seus familiares.

O abandono da atividade e da execução da mesma no ambiente de trabalho é consequência de atitudes negativas causadas pelo estresse diante da perda do interesse pelos pacientes e pelo trabalho em si, pois, o profissional passa a ter um nível de ansiedade aumentado juntamente com a redução da autoestima, autocontrole e autoconfiança levando a insatisfação ao exercer a profissão (ORTIZ et al., 2019).

Para Ortiz et. al (2019), a demanda psicológica e o controle insuficiente do trabalho são consequência de uma resposta negativa ao estresse crônico que acomete os profissionais da enfermagem que atuam prestando assistência direta a pacientes no contexto hospitalar.

De acordo com os estudos realizados por Oliveira et al. (2019), os profissionais mais vulneráveis a desenvolver a síndrome de burnout são os que exercem a profissão a menos tempo sendo os mais jovens devido ao despreparo no enfrentamento de situações de estresse na rotina diária ocupacional.

Alvares et al. (2020), afirma que os enfermeiros que tiveram menor chance para desenvolver a síndrome de burnout estão acima de 35 anos de idade e que os que não praticam atividades físicas de forma regular estão mais vulneráveis a desenvolver a síndrome já que o exercício físico é uma estratégia eficiente para minimizar o aparecimento da doença além de promover benefícios para o corpo reduzindo os níveis de ansiedade, estresse e a depressão.

Conforme Aragão et al. (2021), a síndrome de burnout é mais evidente em profissionais jovens devido a pouca experiência ao enfrentamento de situações críticas onde se é exigido um raciocínio rápido no ambiente laboral e em enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva. O autor também refere que a prática de atividade física interfere na saúde dos trabalhadores de maneira satisfatória e positiva, pois reduz os sintomas da ansiedade e do estresse minimizando os conflitos nas relações interpessoais

e fazendo com que o trabalhador se apresente mais disposto para realizar suas atividades laborais.

Para castro et. al (2020), as pessoas que apresentam maior risco para desenvolver a síndrome de burnout são as pessoas que atuam no setor de terapia intensiva e as pessoas que possuem maior grau de perfeccionismo ou se apresentam mais preocupadas com o resultado do seu trabalho.

Estudos realizados por Batalha et. al (2020) evidenciaram que a menor carga horária de trabalho dos enfermeiros contribui para um melhor desenvolvimento no exercício das atividades gerando um ambiente de maior empatia e envolvimento com o doente uma vez que o Burnout e o estresse geram sentimentos de desesperança e dificuldade em realizar o trabalho de forma eficaz.

A alta carga horária de trabalho e altas demandas psicológicas ao desenvolver as atividades laborais são fatores que predispõem o surgimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais da saúde como consequência do estresse ocupacional (MUNHOZ et al., 2020).

A tendência a experimentar emoções negativas é um traço da personalidade relacionado ao burnout e aos sintomas dessa síndrome devido a maior tendência de ansiedade, mudanças de humor e instabilidade emocional dificultando o uso de estratégias utilizadas para lidar com o ambiente laboral favorecendo o adoecimento psíquico ao trabalhador (COSTA et al., 2020).

Ribeiro et al. (2021), refere que o aspecto social e a qualidade de vida são fatores importantes para o enfrentamento da síndrome de burnout pois é capaz de minimizar os níveis de ansiedade e estresse contribuindo para o enfrentamento da síndrome e fortalecendo a capacidade de resiliência dos trabalhadores.

A sobrecarga laboral devido ao déficit de pessoal, a baixa remuneração e duplo vínculo de trabalho geram exaustão emocional refletindo diretamente na qualidade da assistência e segurança oferecida ao paciente e para diminuir esse reflexo, é necessário realizar mudanças e melhorias na estrutura física e dos setores de trabalho oferecendo mais recursos como forma de incentivo para uma melhor relação interpessoal e melhor desempenho da função (SOUZA et al., 2020).

Para Nobre et al. (2019), quanto maior a carga horaria de trabalho maior o índice da síndrome de burnout pois está diretamente relacionada a uma produtividade e uma energia despendida maior podendo gerar um desequilíbrio na vida e na saúde do profissional afetando sua qualidade de vida, relação com outras pessoas além de interferir na qualidade da assistência prestada ao paciente durante o exercício da profissão.

De acordo com Silva e Robazzi (2019), o burnout e os transtornos depressivos podem ser desencadeados por conflitos ou violências causando alterações mentais muito frequentes em profissionais que atuam em unidades de terapia intensiva, pois favorece o desgaste mental tornando assim um grande desafio a busca por soluções para minimizar

esse problema.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de saúde são expostos ao enfrentamento do sofrimento e desafiados a desenvolver mecanismos para administrar o próprio sofrimento diante das circunstâncias. O estresse ocupacional se manifesta como um problema de saúde pública, sendo caracterizado por múltiplas causas de agravos decorrentes da relação entre o trabalhador e seu ambiente laboral.

A prática de enfermagem em ambientes de cuidado ao paciente crítico é uma fonte de estresse ocupacional, pois o esgotamento emocional é o atributo central do burnout, onde a sensação de esgotamento está atrelada às demandas emocionais do trabalho.

A carga de trabalho intensiva, o cuidado prestado ao paciente, as relações interpessoais são fatores que promovem o surgimento do estresse gerando problemas na saúde levando o profissional a desempenhar sua função com indiferença ou a abandonar o ambiente de trabalho.

Portanto podemos compreender que a Síndrome de Burnout interfere na qualidade de vida dos profissionais de saúde deixando evidente a necessidade de implantar estratégias para minimizar os efeitos da exaustão emocional na vida desses trabalhadores. É necessário incluir momentos de descanso, lazer, terapia individual e em grupo e quanto à instituição, é fundamental uma estratégia de mudança visando melhorar a estrutura física e setorial de forma que o profissional se sinta incentivado, tenha maior autonomia, disposição e um melhor relacionamento interpessoal, pois isso irá refletir diretamente na qualidade da assistência e do cuidado oferecido ao paciente.

REFERÊNCIAS

ALVARES, M.E.M. et al. **Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional.** Rev. Bras. Ter. Intensiva,32(2);21-260, 2020.

ARAGÃO, N.S.C. et al. **Síndrome de burnout e fatores associados em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.** Rev. Bras. Enfermagem, 74(Suppl 3):e20190535, 2021.

BATALHA, E. et al. **Satisfação por compaixão, burnout e estresse traumático secundário em enfermeiros da área hospitalar.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, nº 24, dez.,2020.

CASTRO, C.S.A.A.A. et al. **Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal.** Rev. Bras. Ter. Intensiva,32(3); 381-390, 2020.

COSTA, V.H.L.B.; BORSA, J.C.; DAMAZIO, B.F. **Relações entre burnout, traços de personalidade e variáveis sociodemográficas em trabalhadores brasileiros.** Psico-USF Bragança Paulista, v.25, n.3, p.439-450, jul./set. 2020.

DORNELES, A.J.A. et al. **Aspectos sociodemográficos e laborais associados ao burnout em trabalhadores da enfermagem militar.** Rev. Bras. Enfermagem, 73(2): 2018030, 2020.

ERCOLE, F.F. et al. **Revisão integrativa versos revisão sistemática.** Rer. Min. Enferm. 18(1): 1/260, 2014.

LARRÉ, C.M.; ABUD A. C. F.; INAGAKI, A. D. M. **A relação da síndrome de burnout com os profissionais de enfermagem: revisão integrativa.** Revista Nursing, 21(237), 2018.

MAGALHÃES, A.M.M. et al. **Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus.** Rev. Bras. Enfermagem, 75 (suppl 1), 2021.

MUNHOZ, O.L. et al. **Estresse ocupacional e burnout em profissionais de saúde de unidades de perioperatório.** Acta Paul Enfermagem, 33:1-7, 2020.

NOBRE, D.F.R. et al. **Avaliação do burnout em enfermeiros de um serviço de urgência geral.** Rev. Bras. Enfermagem, 72(6):1533-9, 2019.

OLIVEIRA, A.P.S. et al. **O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência: revisão integrativa.** Revista Nursing, 22(251): 2839-2843, 2019.

ORTIZ, J.F.B. et al. **Factores psicosociales, estrés psicológico y burnout em enfermería: um modelo de trayectorias.** Enfermería Universitária, v.16. n°2. Abril-Junio, 2019.

PERNICIOTTI, P. et al. **Síndrome de burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção.** Rev. SBPH, vol. 23. n°1, Rio de Janeiro, jan./jun., 2020.

PORCIUNCULA, A.M. et al. **Síndrome de Burnout em gerentes da Estratégia de Saúde da Família.** Ciênc. Saúde Coletiva 25 (4), 2020.

RIBEIRO, E.K.A et al. **Influencia da síndrome de burnout na qualidade de vida de profissionais da enfermagem: estudo quantitativo.** Ver. Bras. Enfermagem, 74 (Suppl 3): e20200298, 2021.

RIZZO, T.P. et al. **Limites dos planos de cargos, carreiras e salários para desprecarização das relações de trabalho no sus.** Trab. educ. saúde, 15 (2), 2017.

SILVA, A.F.; ROBAZZI, M.L.C.C. **Alterações mentais em trabalhadores de unidades de terapia intensiva.** SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas, 15(3): 1-10, 2019.

SILVEIRA, A.L.P. et al. **Síndrome de burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde.** Rev. Bras. Med. Trabalho, 14(3):27-84, 2016.

SOUSA, A.K.A. et al. **Síndrome de burnout e percepções acerca do clima de segurança entre profissionais intensivistas.** Rev. Rene, 21: e43868, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acalásia 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Acupuntura estética 1, 2, 3, 20, 21

Ambulatório 32, 34, 86, 152, 154

B

Brasil 21, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 35, 51, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 75, 76, 81, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 101, 103, 105, 109, 113, 114, 122, 123, 125, 128, 129, 134, 137, 142, 148, 149, 150, 167, 171, 172, 174, 204

Burnout 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

C

Câncer 67, 72, 94, 95, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 213

Câncer de mama 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203

Cardiopulmonar 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59

Centro cirúrgico 94, 96, 100, 101

Choque cardiogênico 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

Cirurgia robótica 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Covid-19 5, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 82, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 174

Crack 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31

Cuidados de enfermagem 136

D

Débito cardíaco 112, 113, 115, 116, 117

Dermatologia 22, 32, 34, 35

Dermatoses 32, 33, 34

Dismotilidade 152

Doença inflamatória pélvica 71

Drogas de abuso 23

E

Encefalograma quantitativo 204, 206, 207

Endometriose 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82

Endoscopia digestiva alta 119, 120, 152, 154

Enfermeiros 95, 101, 173, 174, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188
Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 21, 22, 82, 146
Epidemiologia 61, 134
Equipe profissional 23, 26, 27, 126
Esquistossomose 84, 86, 90, 91, 93
Estética facial 1, 2, 21
Estratégia 189, 190, 192, 195, 198, 199

F

Fibrose periportal 83, 84, 85, 91
Física médica 160
Fisioterapia 50, 52, 71, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 214
Frequência 32, 34, 55, 57, 91, 112, 115, 116, 117, 133, 184, 209

G

Gerenciamento hospitalar 160

H

Hiperatividade (TDAH) 204, 205
Hipotensão 62, 112, 113, 115, 157

I

Infarto 60, 61, 62, 66, 67, 68, 113, 118, 120
Instrumentação cirúrgica 94, 96, 97, 100, 101
Intervenções terapêuticas 112

L

Lectina ligante de manose 92

M

Mamografia digital 36, 41
Manometria 152, 154, 155, 156, 157
Mapeamento cerebral 204, 206, 207, 208, 209
Miocárdio 60, 61, 62, 66, 67, 68, 113, 115, 116, 117, 118, 120

P

Parâmetros hemodinâmicos 111, 112, 114, 115, 117
Pele 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 137, 169

Phantom de mama 36, 45

Piloro triplo 119, 120

Prevenção 189, 190, 192, 194, 195, 196, 198, 199, 203

Profissionais da saúde 124, 133, 173, 175, 176, 177, 178, 183, 186

Q

Qualidade de vida 2, 20, 21, 26, 32, 50, 51, 52, 74, 79, 82, 103, 108, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 158, 173, 175, 180, 182, 186, 187, 188

R

Radiodiagnóstico 160, 161, 162, 163, 165, 167, 171

Radiologia médica 160, 161, 168

Reabilitação 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 74, 95

Rugas estáticas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

S

Simulação computacional 36, 37, 41, 42, 43, 47

Subtração digital 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47

T

Técnicas fisioterápicas 71

Técnico em radiologia 160, 162, 163, 165

Transcraniana por corrente contínua 204

Transtorno do déficit de atenção 204, 206

U

Úlcera gástrica 119

Ciências médicas:

Pesquisas inovadoras avançando
o conhecimento científico na área

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ciências médicas:

Pesquisas inovadoras avançando
o conhecimento científico na área

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br